

# Enem é alternativa ao vestibular

■ Ministro da Educação diz que exame de ensino médio deve ser adotado no ingresso à universidade

O ministro da Educação, Paulo Renato de Souza, disse ontem que o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) deverá substituir o vestibular para o ingresso dos estudantes nas universidades. O ministro, que acompanhou a realização das provas em algumas escolas de São Paulo, defendeu ainda que as empresas utilizem os resultados do exame como critério para a contratação de funcionários.

Este ano, o Enem teve 91% de comparecimento, segundo balanço preliminar divulgado na noite de ontem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), órgão do Ministério da Educação. A abstenção de apenas 9% contrastou com o primeiro índice de faltosos ao exame, de 26,5%, ano passado. O ministro Paulo Renato vai

divulgar amanhã, em Brasília, o balanço completo do exame, com número de presentes por local, cidade e estado.

Os índices deste ano foram considerados "excelentes" pela presidente do Inep, Maria Helena Guimarães de Castro, que comemorou os resultados. "Considerando que o Enem é um exame nacional, realizado em 162 municípios, em 282 locais de provas e com número recorde de alunos, o percentual de presentes ao exame é até mais elevado do que na maioria dos vestibulares", comparou. Dois municípios paulistas – Bauri e São Caetano do Sul – registraram 100% de comparecimento.

Alternativa – Paulo Renato lembrou que algumas universidades já aceitam o Enem como alternativa ao

vestibular. No ano passado, apenas uma, a Pontifícia Universidade Católica do Rio, aceitava o resultado do Enem. Este ano, segundo o ministro Paulo Renato, já são 54 as universidades que adotaram o Enem – ou para eliminar o vestibular ou para contar pontos depois de realizado o exame tradicional. Entre as instituições que anunciaram que vão aceitar a nota do Enem – integral ou parcialmente – estão a USP, Unicamp e Unesp.

**Tranquilidade** – As provas transcorreram tranquilamente, sem registro de incidentes. As maiores queixas foram de alunos que não conseguiram chegar a tempo nos locais de exame e por isso perderam a prova. No Rio de Janeiro, o trânsito ficou tumultuado nas proximidades da Universidade Gama Filho, um

dos locais de prova, no subúrbio de Piedade. Policiais do 3º BPM (Méier) chegaram a ser desviados para controlar o tráfego.

Segundo a presidente do Inep, que junto com o ministro visitou alguns locais de provas em São Paulo, a tranquilidade dos alunos mostra que "eles entenderam que o Enem é diferente das avaliações tradicionais, pois avalia as competências e habilidades desenvolvidas ao longo da escolaridade básica e não apenas um momento da vida escolar".

Também foi grande o número de consultas de alunos ao serviço Fala, Brasil, do Ministério da Educação: foram 1.315 ligações, no sábado e no domingo, com pedidos de informações sobre locais de provas e dúvidas sobre o Enem. A página do Inep na Internet foi acessada 3.597 vezes.

Aplicado pelo Ministério da Educação, o Enem foi criado em 1998 para medir competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante o ensino médio. Este ano, 346.819 estudantes se inscreveram em todo país, número 120% superior ao registrado em 1998. Deste total, 35% já concluíram o ensino médio, o equivalente ao segundo grau. No ano passado, apenas 9,1% dos inscritos pertenciam a esta categoria.

O Enem consiste na aplicação de duas provas, uma de redação e outra de conhecimentos gerais, com 63 questões. Segundo o ministério, a prova não exige memorização de conteúdo porque é voltada para a interpretação e pretende avaliar se o aluno tem condições de aplicar no dia-a-dia o que aprendeu na escola.